

DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Cerej: Mediação do
ACT está agendada
para esta semana
Página 3



Setup: trabalhadores
ainda aguardam
resposta da empresa
Página 2



www.linhaviva.org.br

CELESC

Recurso da Intercel garante avanços na PLR 2025 e reforça a força da organização sindical

A CONQUISTA MOSTRA QUE DIREITOS NÃO SÃO CONCEDIDOS: SÃO RESULTADO DA ORGANIZAÇÃO COLETIVA, DA LUTA SINDICAL E DA PARTICIPAÇÃO DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS

A mobilização dos sindicatos que compõem a Intercel deu resultado e coloca mais dinheiro no bolso de grande parte da categoria eletricitária. Após o recurso apresentado pela entidade contra o resultado da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) 2025, a Diretoria da Celesc finalmente reconheceu ao menos uma parte dos argumentos e teve de rever indicadores - especialmente aqueles impactados pelos problemas do sistema Conecte. Com isso, boa parte dos celesquianos receberá um valor adicional na PLR nesta semana.

Não se pode esquecer, contudo, que a Diretoria da empresa resolveu "botar a régua para baixo" nos indicadores - mesmo com a Celesc admitindo dificuldades em mensurar os prejuízos causados pelo Conecte. Em vez de acatar o pedido da Intercel de estabelecer a meta como referência (e não um ponto inicial rebaixado), a criação desse "cenário alternativo" beneficiou apenas parte dos trabalhadores.

A realidade é que a Diretoria escolheu um critério mera-

mente financeiro, afinal de contas, em sua resposta à Intercel admite a dificuldade em mensurar o impacto. Nivelando por baixo, os diretores afirmam que, apesar de reconhecer os problemas que os trabalhadores enfrentaram, não são todos que serão reconhecidos. Conforme detalhado no Boletim da Intercel, o cenário alternativo construído pela Diretoria não contempla avanços para todos os trabalhadores, o que aconteceria se o recurso da Intercel fosse acatado na íntegra. Desta forma, apesar dos avanços negáveis e do sucesso do recurso apresentado, é impossível não criticar a postura da Diretoria que perdeu grande oportunidade de reconhecer e valorizar a todos os celesquianos.

Mesmo assim, a conquista demonstra atuação firme dos sindicatos, que denunciaram a injustiça de penalizar os empregados por problemas criados pela própria gestão da empresa. Foi a defesa intransigente dos trabalhadores pela Intercel que forçou a Diretoria a admitir que falhas operacionais afetaram o

desempenho dos indicadores. Embora a empresa tenha optado por uma solução parcial, deixando de reconhecer de forma isonômica o esforço de toda a categoria, o avanço conquistado demonstra que a luta coletiva produz resultados concretos.

Essa vitória também deixa um recado claro: **direitos não são concedidos por boa vontade da empresa**. Eles são conquistados com organização, mobilização e sindicatos fortes. Cada trabalhador(a) filiado(a) fortalece essa capacidade de enfrentamento e amplia a força da categoria nas negociações. **A filiação sindical não beneficia apenas quem é associado. Pelo contrário, ela garante que toda a categoria tenha uma representação capaz de enfrentar a empresa, corrigir injustiças e conquistar novos avanços.**

Informações mais detalhadas sobre o recurso dos sindicatos e a resposta da empresa você encontra no Boletim da Intercel 266, divulgado à categoria por e-mail e nos grupos de WhatsApp na última sexta-feira, dia 26 de junho.

'Colaborador' não recebe salário!

Está se tornando cada vez mais comum, especialmente nas empresas privadas de energia, não chamar mais os empregados pelo termo "trabalhadores", e trocá-lo por "colaboradores". O movimento não é restrito à categoria, mas tem se intensificado nos últimos anos em informativos empresariais, mensagens das chefias aos subordinados e até nos cartões das festas de fim de ano. À primeira vista, **a mudança parece inofensiva**. Afinal, colaborar é algo positivo. Mas essa troca de palavras não é apenas uma questão de linguagem. Ela carrega uma visão de mundo que busca esconder a verdadeira relação entre capital e trabalho.

Quem trabalha vende sua força de trabalho em troca de um salário. Essa é uma relação de emprego, com direitos, deveres e, muitas vezes, interesses diferentes entre trabalhadores e empregadores. Chamar o trabalhador de "colaborador" cria a ideia de que todos estão do mesmo

lado, como se empresa e empregados compartilhassem igualmente os mesmos objetivos, os mesmos interesses e os mesmos benefícios.

A realidade, porém, é outra. Enquanto o trabalhador luta por melhores salários, condições dignas de trabalho, segurança, jornada justa e respeito aos seus direitos, a empresa busca reduzir custos e aumentar sua rentabilidade. Essa diferença de interesses explica por que existem sindicatos, negociações coletivas, greves e acordos de trabalho.

Ao substituir "trabalhador" por "colaborador", tenta-se suavizar esse conflito histórico e enfraquecer a percepção de pertencimento à classe trabalhadora. Quem é chamado apenas de colaborador pode deixar de se reconhecer como sujeito de direitos e parte de uma categoria que conquistou férias, 13º salário, licença-maternidade, adicional de periculosidade, jornada limitada e tantas outras garantias por meio da organização coletiva. Aliás, é

importante lembrar: o "colaborador" não tem nenhum direito previsto na CLT.

Não há vergonha alguma em ser trabalhador. Pelo contrário. É o trabalho que produz riqueza, movimenta a economia e mantém a sociedade funcionando. Reconhecer-se como trabalhador é reconhecer também a importância da solidariedade entre colegas, da organização sindical e da luta permanente para preservar e ampliar direitos.

Quando o seu chefe ou a sua empresa chamarem você de "colaborador", desconfie. Eles estão querendo tirar de você a noção de que você está trocando a sua força de trabalho por um salário.

As palavras importam. E, quando se trata das relações de trabalho, elas nunca são neutras. Por isso, defender o uso da palavra trabalhador é também defender a história, a identidade e as conquistas de quem vive do próprio trabalho.

ASSEMBLEIA ESTADUAL

Pedro Uczai recebe convite para Assembleia Estadual dos Empregados da Celesc

Encontro foi realizado em Ipumirim, no Oeste catarinense



Na quarta-feira, dia 24 de junho, o deputado federal Pedro Uczai (PT/SC) reuniu-se com dirigentes sindicais e representantes de movimentos sociais e lideranças políticas em Ipumirim, no Oeste catarinense. O encontro abordou temas relacionados aos desafios da classe trabalhadora e à defesa dos serviços públicos.

Representando o STIEEL, o dirigente Jefferson Silva dos Reis participou da atividade e aproveitou a oportunidade para entregar ao parlamentar o convite para a Assembleia

Estadual dos Empregados da Celesc, que será realizada no **dia 1º de agosto, a partir das 9h, em Capivari de Baixo.**

Durante o encontro, também foi lembrada a atuação de Uczai na defesa da Celesc pública. Quando ele exerceu mandato como deputado estadual, foi autor da lei que determina a realização de plebiscito popular caso o Governo de Santa Catarina pretenda privatizar a Celesc, garantindo que uma decisão dessa importância seja submetida à manifestação da população catarinense.

Assembleias Regionais serão realizadas na próxima semana

As Assembleias Regionais com vistas ao Acordo Coletivo de Trabalho 2026/2027 na Celesc serão realizadas na próxima semana, de **6 a 10 de julho**. Esse é o momento em que os celesquianos e as celesquianas trazem sugestões de novas redações, de cláusulas novas e mudanças nos índices de reajustes. Já na Assembleia Estadual, que será realizada no dia 1º de agosto, não entrarão sugestões de cláusulas novas ou mudanças de redações. Lá serão votadas as cláusulas trazidas nas Assembleias Regionais. **Procure o seu sindicato e participe da Assembleia mais próxima de você.**



SETUP

Trabalhadores da Setup ainda aguardam proposta da empresa que contemple questões salariais e de segurança

Empresa não cumpriu com o prazo que foi estabelecido por ela mesma

Conforme divulgado da edição anterior do jornal Linha Viva, os trabalhadores da Setup - empresa terceirizada que presta serviços para a Celesc - aprovaram a **suspensão** da greve na segunda-feira, 22 de junho, **mediante compromisso da empresa em enviar uma proposta** aos trabalhadores até a sexta-feira, dia 26. A negociação entre trabalhadores e empresa foi acompanhada pelo Sinergia e mediada pelo Superintendente Regional do Ministério do Trabalho e Emprego em Santa Catarina. Pela proposta, questões relacionadas à saúde e segurança, direitos trabalhistas e até a representação sindical viriam no documento a ser aprovado pelos trabalhadores.

Na data acordada, contudo, a empresa pediu um prazo

maior para apresentar a proposta: Terça-feira, dia 30 de junho. Na segunda-feira, dia 29, o Sinergia visitou os trabalhadores da Setup e, em consenso, foi acordado aguardar mais um dia até que a empresa formalizasse a proposta. Também ficou combinado que uma Assembleia será realizada na quinta-feira, 2 de julho, para apreciar a proposta da Setup e, **em caso de rejeição, retomar a greve por tempo indeterminado.**

Paralelo a isso, o Linha Viva teve conhecimento que a empresa finalmente teria iniciado o processo de eleição da Cipa e contratado um técnico de segurança do trabalho. Contudo, os **relatos dos trabalhadores indicam que ainda há diversas falhas nos processos de segurança internos**, que precisam

ser acompanhados pela Celesc.

Até o fechamento dessa edição, a Setup ainda não havia formalizado a proposta aos trabalhadores.



TRIBUNA LIVRE | Por Lucas Henrique da Silva, economista, trabalhador da Celesc e Coordenador Geral do Sinergia

Por que a luta dos trabalhadores da Setup é a luta pela Celesc pública?

A divisão entre próprios e terceiros não é acidente, é estratégia. E enquanto a categoria permanece fragmentada, quem lucra é o modelo que precariza.

Os trabalhadores terceirizados da Setup executam as mesmas tarefas que os efetivos da Celesc. Sobem nos mesmos postes, enfrentam os mesmos riscos, mantêm a mesma rede elétrica. Mas recebem salários menores, têm menos proteções e vivem sob condições de trabalho que a empresa pública jamais admitiria para seu próprio quadro. Essa desigualdade não é tolerável e não pode ser naturalizada.

O Sinergia defende um princípio claro: quem faz o mesmo trabalho deve receber o mesmo salário. Não é radicalismo.

É o mínimo que a dignidade do trabalho exige.

Mas há também uma dimensão estratégica nessa luta. Ao denunciar e elevar o custo político e econômico da terceirização, o sindicato torna esse modelo menos atrativo para a gestão. Cada irregularidade exposta, cada condição precária denunciada, cada comparação injusta colocada na mesa enfraquece o argumento de que terceirizar é eficiente. Não é. É só mais barato para quem não paga a conta real.

E essa conta quem paga é a sociedade. As péssimas condições de trabalho impostas aos terceirizados não ficam confinadas ao pátio das empresas terceirizadas. Elas chegam até o consumidor na forma de serviço degradado, de atendimento lento, de rede precária. A precarização do

trabalho é a precarização do serviço público.

Por isso, a luta dos trabalhadores da Setup não é uma pauta isolada. Ela está diretamente conectada à defesa da Celesc como empresa pública, com quadro próprio, gestão transparente e compromisso com o acesso universal à energia. Uma Celesc que terceiriza sem critério é uma Celesc que se privatiza por dentro silenciosamente, contrato por contrato.

Próprios e terceiros precisam estar juntos. A unidade da categoria é condição para qualquer avanço. Divididos, somos gerenciados. Unidos, somos força.

O Sinergia está ao lado dos trabalhadores da Setup. Por que a luta deles é a nossa luta.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Sintresc fecha CCT de cooperativas

O Sintresc informa que a Convenção Coletiva de Trabalho das Cooperativas foi fechada com 5,5% de correção salarial para a categoria. O índice representa **ganho acima da inflação**, já que o INPC do período fechou em 4,11% e as cooperativas estão autorizadas a repassar índices superiores ao(à) trabalhador(a). Outro avanço importante foi no vale-alimentação, que terá reajuste de 7,5%, garantindo uma **correção superior ao índice inflacionário** e reforçando a valorização dos trabalhadores e trabalhadoras. O resultado é fruto da negociação coletiva e da mobilização sindical em defesa dos direitos, da renda e das condições de trabalho da categoria.



Mediação do ACT 2026/2027 na Cerej tem data marcada

O Sinergia e a Diretoria da Cerej se reunirão nessa quinta-feira, dia 2 de julho, para a mediação no Ministério do Trabalho e Emprego sobre as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho da categoria. Conforme divulgado em edições passadas do jornal Linha Viva, a **empresa atrasou o início das negociações, a categoria recusou a contraproposta da empresa e não foi possível chegar a um Acordo** em mesa de negociação.



AXS e Sinergia têm nova negociação nessa semana

O Sinergia e a AXS Energia têm uma nova reunião de negociação nesta semana. Pelo Acordo Coletivo firmado em janeiro entre as partes, no meio do ano haveria uma reunião para debater a possibilidade de reajuste na cláusula de vale alimentação, além de indicar se será possível conceder a cláusula do Programa Complementar de Resultados e do Vale-Cultura. A AXS também foi denunciada no Ministério Público do Trabalho pelo sindicato por ter mudado grande número de trabalhadores para um outro CNPJ logo após a assinatura do Acordo vigente. O sindicato vê o gesto como uma manobra para não precisar cumprir as obrigações firmadas em Acordo. Outra preocupação do Sinergia é que hoje a **AXS é a única empresa de energia na região a adotar a jornada de trabalho de 44h semanais, considerada excessiva.**

CNU

CNU entrega propostas do ramo urbanitário ao programa de governo Lula para o período 2027/2030

Encontro teve a participação de dirigente da Intersul e do Sinergia SC



As propostas foram entregues em um caderno elaborado pela CNU. O documento reúne contribuições da Confederação para um projeto nacional de desenvolvimento com soberania, controle público, fortalecimento dos serviços essenciais e valorização dos trabalhadores e trabalhadoras urbanitários.

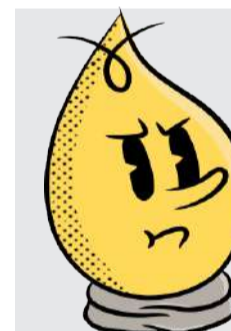
Gabrielli recebeu o material e ressaltou a importância de contribuições como essa para a construção programática voltada às necessidades do povo brasileiro.

A Confederação Nacional dos Urbanitários (CNU) reuniu-se, na terça-feira da semana passada, dia 23, com o professor José Sergio Gabrielli, coordenador do programa de governo do pré-candidato Luís Inácio Lula da Silva à Presidência da República.

Durante o encontro, a direção da CNU apresentou contribuições voltadas ao ramo urbanitário e ao fortalecimento de setores essenciais para o desenvolvimento nacional. Entre os temas discutidos estiveram as tarifas de energia elétrica, o financiamento de empresas públicas do setor de saneamento e o papel do Estado brasileiro em áreas estratégicas da como energia elétrica, gás natural, saneamento básico e meio ambiente.

O presidente da Confederação, Paulo de Tarso, afirmou que a CNU cumpriu e continuará cumprindo seu papel enquanto formuladora de alternativas para o Brasil.

Também participaram da reunião, representando a direção da CNU, Fabiola Antezana, vice-presidenta de Energia, Gás e Transição Energética; João Maria de Oliveira, vice-presidente Institucional; Fábio Giori, vice-presidente de Saneamento, Meio Ambiente e Resíduos Sólidos; Tiago Bitencourt Vergara, secretário de Energia da CNU e dirigente do Sinergia SC e da Intersul; e Esteliano Neto, presidente da Federação Regional dos Urbanitários do Sudeste (FRUSE).



CUTUCADA

Enquanto a NR-1, atualizada para proteger também a saúde mental dos trabalhadores, vigora desde 26 de maio de 2026 – anunciada pelo MTE em agosto de 2024 e com poder de fiscalização e multas – **as empresas de energia de Santa Catarina parecem ter perdido o manual de instruções: silêncio total sobre como vão cumprir a norma.** Esperamos que a fiscalização não precise enviar um relatório em PDF por sinal de fumaça.

INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

As Diretorias do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e região – SINERGIA, com sede em Florianópolis, na Rua Lacerda Coutinho nº 149, Centro; do Sindicato dos Trabalhadores Eletricistas do Vale do Itajaí - SINTEVI, com sede em Blumenau, na Rua Bahia nº 2552, Bairro Salto; do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica do Sul do Estado de Santa Catarina - SINTRESC, com sede em Capivari de Baixo, na Av. Nereu Ramos nº 326, Centro; do Sindicato dos Eletricistas do Norte de Santa Catarina - SINDINORTE, com sede em Joinville, na Rua Max Colin nº 2368, Bairro Gloria; e do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Lages - STIEEL, com sede em Lages, na Rua Ernesto Neves nº 18, Centro, na forma de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCAM os empregados da CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A da base territorial dos respectivos Sindicatos, associados e não-associados, para se reunirem em **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**, a realizar-se em suas respectivas bases, no dia 09 de julho de 2026, às 17:00min, em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às 17h30min, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes. Os trabalhadores discutirão e deliberarão sobre a seguinte **ORDEM DO DIA**:

1 - Discutir e votar as cláusulas da pré-pauta de reivindicações da categoria eletricitária, que serão discutidas e votadas na Assembleia Estadual de UNIFICAÇÃO DE PAUTA, juntamente com as pré-pautas aprovadas nas Assembleias Regionais da base territorial dos demais sindicatos, a ser realizada no dia primeiro de agosto de dois mil e vinte e seis, com vistas ao Acordo Coletivo de Trabalho 2026/2027;

2 - Deliberar sobre a outorga de poderes aos Delegados representantes da categoria eletricitária dos respectivos sindicatos, para participarem e votarem na Assembleia Estadual de UNIFICAÇÃO DE PAUTA DE REIVINDICAÇÕES, com base nas Pré-pautas aprovadas nas Assembleias Regionais, a ser apresentada à CELESC, com vistas ao Acordo Coletivo de Trabalho 2026/2027;

3 - Deliberar sobre a outorga de poderes às Diretorias dos respectivos Sindicatos para procederem às negociações coletivas com a CELESC e, se necessário, procederem à defesa dos interesses da categoria, em juízo ou fora dele;

4 - Discutir e deliberar sobre os encaminhamentos pertinentes à campanha salarial da data-base;

5 - Discutir e deliberar sobre as formas de sustentação financeira da campanha salarial pela categoria eletricitária;

6 - Outros.

Florianópolis, 30 de junho de 2026.

Lucas Henrique da Silva
Coordenador Geral do SINERGIA

Douglas Dutra da Silva
Presidente do SINTEVI

Luciano Marcos Antunes Pinto
Coordenador SINTRESC

Antônio Cesar de Sousa Correa
Presidente do STIEEL

Wanderlei Lenartowicz
Presidente do SINDINORTE-SC

Persona comemora 25 anos levando Flannery O'Connor aos palcos

Além de celebrar os 25 anos da companhia, as apresentações terão caráter beneficente: parte da renda será revertida por meio da arrecadação de alimentos destinados à Ação Social Santa Maria Goretti

Em comemoração aos seus 25 anos de atividades, a Persona Cia de Teatro apresenta o espetáculo: **É DIFÍCIL ENCONTRAR UM HOMEM BOM** de Flannery O'Connor, no @teatrocamarim

Nascida na Geórgia, nos Estados Unidos, em 1925, Flannery O'Connor começou a ver sua obra publicada em 1946 e de forma marcante abriu a porta do cânone da literatura norte-americana, até sua morte precoce, causada pelo lúpus, aos 39 anos de idade, em 1964.

Sua obra consiste em dois romances e 31 contos. "É difícil encontrar um homem bom" foi lançado em 1955 e é a mais famosa de todas as obras de Flannery O'Connor: aquela que a consagrou como uma das maiores escritoras do século XX. Enraizada na tradição gótica do sul dos Estados Unidos, sua obra revela uma visão de mundo um tanto peculiar, em que o grotesco, o simbolismo religioso, o humor, a violência,

a presença da graça divina e situações excepcionalmente tragicômicas se mesclam para revelar as complexidades do comportamento humano e, acima de tudo, a busca dos homens pela redenção.

O conto **É Difícil Encontrar Um Homem Bom** apresenta a história de uma viagem de férias, onde uma família cruza o caminho d'O Desajustado, condenado foragido cujo rastro de violência é manchete em todos os jornais.

A tradução do conto é assinada pelo pesquisador Dr. José



Roberto O'Shea (UFSC) que fez um notável trabalho de tradução da obra de Flannery O'Connor e que representou sua tese de doutorado, preenchendo requisito final do Ph.D. em literatura anglo-americana da Universidade da Carolina do Norte (EUA).

Serviço:

Dias: 04 e 05 de julho, às 20h

Duração: 50 min

Classificação Indicativa: 14 anos

INGRESSOS NA BIO @personaciateatro

Garanta seu ingresso com valor reduzido e ainda ajude quem precisa: Basta levar 1kg de alimento não perecível no dia do evento e você paga R\$ 40,00. Todos os alimentos arrecadados serão destinados à Ação Social Santa Maria Goretti pertencente a Paróquia Santo Antônio e Santa Maria Goretti - Colônia - Florianópolis.

Projeto que percorreu seis cidades de SC ganha exposição em Florianópolis

Mostra "Autorretrato: Território Feminino" apresenta fotografias de 18 mulheres

O projeto "Autorretrato: Território Feminino", realizado nas cidades de Blumenau, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Lages e Salto Veloso com oficinas de fotografia híbrida voltadas a mulheres durante os meses de maio e junho de 2026, abre uma exposição fotográfica no dia 4 de julho, às 19h, na Escola Câmera Criativa, em Florianópolis. Com curadoria de Lilian Barbon, a mostra apresenta 30 obras fotográficas produzidas por 18 mulheres. Na abertura será realizado um com pocket show de voz e piano com a cantora Dandara Manoela e Yves Tanuri. A entrada é gratuita e haverá intérprete de Libras.

Resultado de um processo formativo que envolveu cerca de 70 mulheres, o projeto propôs o autorretrato como linguagem artística e ferramenta de expressão de identidade, memória e território. Lilian explica que as participantes desenvolveram experimentações visuais que combinam fotografia impressa e intervenções manuais, criando camadas simbólicas que abordam marcas, apagamentos, reconstruções e deslocamentos do corpo feminino.

"Mais do que um exercício estético, o percurso das oficinas se consolidou como um espaço de elaboração simbólica e reconstrução da autoimagem. Muitas mulheres acessaram a criação como forma de expressar dores, atravessamentos, memórias e afetos, revelando a potência do autorretrato como gesto de afirmação e resistência", destaca Lilian, idealizadora do projeto.

Ao longo das oficinas, a dimensão coletiva também emergiu com força, especialmente no enfrentamento à violência de gênero. Lilian salienta que o conceito curatorial parte da ideia de ima-

gem como território, entendendo o autorretrato não apenas como representação, mas como espaço de memória, afeto e reconstrução simbólica. "As obras expostas articulam rasgos, sobreposições e intervenções manuais que criam narrativas visuais sobre experiências individuais e coletivas do feminino contemporâneo, em que ferida e cura, silêncio e voz, ausência e presença coexistem no mesmo plano imagético", compartilha.

A exposição reúne obras de Aícia Rachel Zanella (Blumenau), Aliandra Veiga (Chapecó), Bárbara Maria Amaral (Florianópolis), Daniela Martins (Blumenau), Fabiana Barbosa (Lages), Juliana Kulkamp (Criciúma), Karine Lopes (Blumenau), Luciéle Pompeo (Chapecó), Monique Maia (Florianópolis), Priscilla Porto (Blumenau), Renata Giacomini (Salto Veloso), Ruth Rodrigues (Blumenau), Salete Crai (Salto Veloso), Salete Franciosi Suldowski (Salto Veloso), Tamara Kierna (Blumenau), Talita Warnava (Florianópolis), Valéria Binatti (Florianópolis) e Vani Boza (Salto Veloso).

A mostra "Autorretrato: Território Feminino" poderá ser visitada de 6 a 17 de julho e 3 a 16 de agosto, de segunda a quinta, das 13h às 18h e aos sábados, das 9h às 13h, na Escola Câmera Criativa, que fica na Rua Anita Garibaldi, 120, no Centro de Florianópolis.

Foto: Ruth Rodrigues



5ª Edição da Ocupação Cultural Trintão será realizada neste domingo

No domingo, 5 de julho, das 9h às 12h, será realizada mais uma edição da Ocupação Cultural Trintão, no bolsão de estacionamento da Praia da Saudade, em Coqueiros, na



Foto: Petra Mafalda/Mafalda Press

capital. A ocupação é realizada a cada dois meses pela Associação dos Moradores de Coqueiros - Pró-Coqueiros e tem o objetivo de criar laços da comunidade com o terreno público à beira mar. O espaço vem sendo cobijado por diferentes entes privados e o desejo da comunidade é que a área permaneça pública.

De acordo com a Associação, uma das formas de criar esses laços é justamente fazendo atividades culturais rotineiras, demonstrando as diversas utilidades que o terreno pode ter - desde a prática de esportes e atividades religiosas até apresentações de dança, música e tecido acrobático.

No evento deste domingo estão previstas atrações de música, dança e até uma apresentação envolvendo o adestramento de cães. A atividade é gratuita e aberta à comunidade.